

ISSN: 1984 – 6126
N. 63/2016

MANEJO DE PRAGAS EM SORGO FORRAGEIRO

Pablo Eanes Cocco Rodrigues¹, Maico Tharles Zanon², Wellington Mezzomo³, Ricardo Boscaini⁴, Jessica Piroli⁵, Bruna Pimenta⁶, Marcos Vinicius Loregian⁷

O presente informe técnico se destina aos produtores rurais e interessados no controle de insetos praga na cultura do sorgo forrageiro. A espécie cultivada de sorgo forrageiro (*Sorghum bicolor* (L.) Moench), pertence à família Poaceae e a planta teve origem em regiões tropicais. Devido a isso, apresenta restrições em seu desenvolvimento em baixas temperaturas, sendo cultivado no Brasil, em regiões que apresentam temperaturas médias superiores a 20°C (BUSO et al., 2011).

É um híbrido interespecífico, obtido por meio do cruzamento entre o Capim Sudão (*Sorghum sudanensis*) e genótipos de sorgo (*Sorghum bicolor*). No sul do Brasil tem sua semeadura realizada entre os meses de outubro e março, constituindo uma ótima alternativa de forrageira para alimentação animal, com teores balanceados, apresentando alto potencial de produção e resistência ao déficit hídrico (NEUMANN et al., 2005).

Por ser uma excelente alternativa para alimentação animal, no período de primavera verão, um dos principais fatores que deve ser levado em consideração é o controle de doenças e pragas. Desde a semeadura até o final do ciclo do sorgo, diversos insetos-praga podem atacar a cultura, podendo ser divididos em: Pragas de solo e pragas da parte aérea.

Pragas de solo: São pragas difíceis de serem observadas e, muitas vezes, identificadas. Podem reduzir a produtividade de diversas maneiras, atacando plântulas e raízes em estágios iniciais de desenvolvimento e sendo a principal delas o ataque à sementes.

¹ Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Santa Maria, RS. (cocco.pablo@hotmail.com)

² Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Santa Maria, RS

³ Engenheiro Agrônomo, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da UFSM.

⁴ Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Santa Maria.

⁵ Engenheira Agrônoma, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da UFSM.

⁶ Engenheira Agrônoma, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da UFSM.

⁷ Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Santa Maria.

Existem diversas pragas de solo, dentre as quais: Cupins (Isoptera: Termitidae), Larva-arame (*Conoderus scalaris*), Larva-angorá (*Astylus variegatus*), Corós (*Phyllophaga cuyabana*), Larva-alfinete (*Diabrotica speciosa*) e Percevejo-castanho (*Scaptocoris castanea*). As de maior ocorrência no interior do solo como a Larva arame (Figura 1), tem preferência por sementes, e dificilmente ataca a região radicular das plântulas. Os corós (Figura 2) em geral são larvas de besouros de varias espécies, que diferentemente da larva arame, possuem preferência alimentar por raízes de plantas e plântulas, resultando em maior susceptibilidade ao estresse hídrico e acamamento.



Figura 1 - Larva arame em diferentes instares.
Fonte: EMBRAPA (2003).



Figura 2 - Coró
Fonte: EMBRAPA (2003).

O controle é realizado basicamente por meio do tratamento de sementes com inseticidas. O preparo da área antecipado, eliminação de hospedeiros alternativos e destruição dos restos culturais são práticas que auxiliam no controle desses insetos.

Pragas de parte aérea: agrupam-se os insetos que abrem galerias na região do colmo, podendo causar, em estágios avançados de danos, a morte das plântulas. Ao se alimentar, o inseto destrói o ponto de crescimento, causando nas plantas o sintoma conhecido como “coração morto”, resultando na morte da planta principal e perfilhos com menor vigor, refletindo, assim, diretamente na produtividade. Em condições de cultivo, destacam-se a lagarta elasmo (*Elasmopalpus lignosellus*) (Figura 3) e a broca-da-cana-de-açúcar (*Diatraea saccharalis*) (Figura 4), representando uma limitação na produção, com ocorrência em várias regiões do país. A lagarta elasmo, fica protegida dentro de um casulo de teias e detritos sob a superfície do solo, próximo ao orifício de entrada da galeria na planta. Já as larvas da broca-da-cana-de-açúcar, após a eclosão, raspam o limbo foliar migrando para a região da base da bainha das folhas, indo até o interior do colmo através de galerias ascendentes, as quais normalmente são infectadas por fungos, consequentemente aumentando o dano causado.

Na fase inicial da cultura, o dano da broca-da-cana-de-açúcar pode ser confundido com o da lagarta elasmo, porém em plantas mais desenvolvidas, ocorre o tombamento ou o quebramento do colmo, conhecido popularmente como pescoço de ganso.



Figura 3 - Lagarta elasmo.
Fonte: EMBRAPA (2003).



Figura 4 - Broca-da-cana-de-açúcar
Fonte: EMBRAPA MILHO E SÓRGO (2008).

Alguns métodos de controle são semelhantes para as duas espécies, ao exemplo disso, o tratamento de sementes com inseticidas sistêmicos e a pulverização de inseticidas de contato e profundidade, podendo ser utilizado inseticida com ingrediente ativo clorpirifós. Além disso, a destruição de restos culturais é uma das medidas que vem apresentando resultados satisfatórios no controle dessa praga.

Pragas desfolhadoras: várias espécies de pragas causadoras de desfolha podem se alimentar das folhas do sorgo, sendo as mais agressivas a lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) (Figura 5) e a curuquerê-dos-capinzais (*Mocis latipes*) (Figura 6). A primeira apresenta preferência por folhas mais jovens. Depois da eclosão das larvas, estas raspam o limbo foliar e migram para a região do cartucho onde encontram abrigo e seu alimento preferencial, utilizando suas fezes para “tampar” a entrada do cartucho, aumentando assim sua proteção. Os danos resultam na redução da área foliar, consumo da folha bandeira e das folhas próximas. O uso de inseticidas com ação de profundidade associado a um elevado volume de calda, podendo dessa maneira favorecer a entrada do produto até o interior do cartucho, atingindo com maior eficiência o alvo.

Já a curuquerê-dos-capinzais (*Mocis latipes*) tem preferência por folhas mais velhas, atacando-as por primeiro, podendo causar destruição total das folhas da planta. A infestação geralmente ocorre nas bordas da lavoura ou em reboleiras, aumentando os prejuízos quando as plantas daninhas não forem devidamente controladas. Por se alimentar do limbo foliar, essa praga apresenta um controle mais fácil quando comparada à lagarta do cartucho por ser facilmente atingida e controlada com inseticidas.



Figura 5 - Lagarta-do-cartucho e seu dano
Fonte: EMBRAPA MILHO E SORGO (2008).



Figura 6 - Curuquerê-dos-capinzais
Fonte: EMBRAPA (2003).

Considerações finais: Muitas pragas são responsáveis por causar prejuízos para a cultura do sorgo forrageiro, desde o início da cultura até o final do seu ciclo, quando a mesma atinge a maturação fisiológica. No início do desenvolvimento da cultura as pragas de solo são responsáveis pela redução no estande das plantas, afetando diretamente a produtividade da lavoura. O tratamento de sementes com inseticidas vem apresentando controle eficaz sobre essas pragas.

Referências bibliográficas

BUSO, W. H. D. et al. Utilização do sorgo forrageiro na alimentação animal. **PUBVET**, Londrina, v.5, n 23, ed. 170, 2011.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS - EMBRAPA. Circular técnica 27. **Manejo de pragas na cultura do sorgo**. Dez. 2003.

EMBRAPA MILHO E SORGO. **Sistemas de produção**, 2. ISSN 1679-012X. Versão eletrônica. 4. ed. Set. 2008. Disponível em:<http://www.cnpmf.embrapa.br/publicacoes/sorgo_4_ed/pragas.htm>. Acesso em: 02/04/2016.

NEUMANN, M. et al. Avaliação do valor nutritivo da planta e da silagem de diferentes híbridos de sorgo (Sorghum bicolor, L. Moench). **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v.31, n.1, p. 293-301, 2002.